

Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico Precoce Da Doença De Chagas Congênita Na Região Norte: Uma Revisão Bibliográfica

Autores: MARIA ANGÉLICA CUNHA (FACIMPA), ADRIELE CARMO (FACIMPA), ANA CLARA MARINHO (FACIMPA), MARIA BIANCA RIBEIRO (FACIMPA), JANAÍNA LOPES (FACIMPA), JULIANA SCHNEIDER (FACIMPA), BENEDITO LEANDRO FRANCÊS (FACIMPA), TAÍS MALTAROLO (FACIMPA), GIANNANDRÉA JACOB (FACIMPA), PRISCILA ARAÚJO (UEPA), MARCUS VINÍCIUS BRITO (UEPA)

Resumo: A doença de Chagas congênita ocorre quando uma mãe infectada transmite o parasito *T. cruzi* para o bebê durante a gravidez ou no parto. Caso não seja diagnosticada precocemente pode evoluir para sua forma crônica. avaliar o conhecimento científico a respeito da Doença de Chagas e do diagnóstico precoce dessa patologia com ênfase na região do Norte. 8203, Este estudo parte de uma revisão bibliográfica, o qual foi desenvolvido através de uma análise qualitativa de artigos científicos encontrados no Google acadêmico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo. Utilizou-se como critério de inclusão as pesquisas que abordassem à incidência e o perfil epidemiológico da doença de Chagas congênita, principalmente as que tinham como foco a região norte, em vista disso, o intuito deste estudo é de observar os conhecimentos científicos sobre o tema, especificamente na região endêmica da doença. O modo de infecção pelo *Trypanosoma cruzi* na região Norte do Brasil ocorre predominantemente pela via oral. Este fenômeno está intimamente relacionado com a falta de educação em saúde na região, refletindo nas condições de vida da população. A cultura local tem o açaí como um dos principais alimentos consumidos na região, o que contribui significativamente para a alta taxa de contaminação. Isso ocorre devido à ingestão do açaí sem os devidos cuidados e à manipulação inadequada durante seu processamento e consumo. Esse cenário apresenta riscos adicionais, como a possibilidade de uma gestante infectada transmitir o patógeno para a criança. Logo, a infecção congênita pode ocasionar consequências como abortamento de feto macerado, prematuridade, natimortalidade, retardo do crescimento intrauterino, deformações e neonatos vivos. A transmissão da doença de chagas na fase aguda é mais frequente em relação à fase crônica da enfermidade, de modo que a primeira possui um tratamento que, caso seja iniciado tardiamente, pode deixar sequelas no recém nascido. Dessa maneira, esse estudo evidencia a importância do diagnóstico clínico e laboratorial, com o auxílio de exames sorológicos e parasitários ocorrendo de modo precoce, evitando, assim, a transmissão vertical e suas complicações. Além disso, é importante ressaltar as medidas educativas e de saúde pública, que visam a melhoria das condições de vida e das práticas alimentares para reduzir a contaminação e prevenir a doença. A infecção chagásica congênita é uma doença negligenciada devido à ausência de políticas públicas que possibilitem uma triagem pré-natal às gestantes, especialmente as que convivem em regiões endêmicas como a Amazônia. O diagnóstico precoce é um instrumento essencial e sua implementação no pré-natal proporcionará o desenvolvimento de estudos e estratégias para detecção, controle ou interrupção do ciclo de transmissão congênita dessa infecção.